UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

MANUAL DE ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO DO PPJ: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA APLICADA A PRÁTICA NA EC-CFR DE SANTARÉM/PA

WERLISON SILVA DE SOUSA e Ana Pâmela Guimarães Pereira

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Santarém – Pará, tem como objetivo perceber, através de pesquisa com jovens egressos de uma Escola Família Agrícola, de que forma o instrumento pedagógico específico da proposta metodológica da Pedagogia da Alternância, o Projeto Profissional do Jovem – PPJ, pode contribui para a prática da avaliação mediadora participando como elemento integrador dos diferentes aspectos formativos co-existentes em seu processo de elaboração. Para tanto, busca-se referências históricas da origem da Pedagogia da Alternância tendo-a como proposta educacional do campo, nas concepções de Educação do Campo vinculadas à busca da identificação e da valorização do campo no contexto da educação e da escola. Apresentamos a metodologia da alternância como meio para atingir os objetivos de desenvolver o meio e de possibilitar uma formação integral a partir de percepções com foco na aprendizagem significativa desenvolvida na ação do viver e conviver, na qual o PPJ concebido e desenvolvido considerando aspectos profissionais e de vida aproxima-se com as concepções da avaliação mediadora, em especial, na relação teoria e prática possibilitando possíveis transformações na vida sócio-profissional e cultural do jovem, de sua família e de sua comunidade. Através desta pesquisa foi possível, dialogar com os atores e principalmente observar a satisfação da família em perceber o desenvolvimento de práticas sustentáveis em suas áreas, como por exemplo: na prática de compostagem orgânica, horta agroecológicas, produção de mudas e criação de pequenos animais. Os desafios encontrados estão ligados a logística da instituição até as propriedades dos alunos, ao acompanhamento técnico, em relação a capacitação da mão de obra, e por fim, relacionado a disponibilidade de monitores disponível para o acompanhamento dos alunos no decorrer dos 3 anos de formação.